

IBMC

INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR
INSTITUTE FOR MOLECULAR AND CELL BIOLOGY

Relatório e Contas 2017



RELATÓRIO DE GESTÃO ANO 2017

Senhores Associados,

Submetemos à vossa apreciação o Relatório de Gestão, as Demonstrações Financeiras, e os demais documentos de prestação de contas previstos na lei, relativos ao exercício de 2017.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em 2017 o IBMC comemorou os seus primeiros 20 anos! Foi em 1997, com o Centro de Citologia Experimental, que se deram os primeiros passos nesta grande aventura que tem sido o IBMC. Atingidas duas décadas de vida, o IBMC tem reforçado a sua posição de centro de excelência na área das ciências da vida, e mais recentemente tem abraçado genuinamente o projeto i3S.

Após um ano de 2015 marcado pela mudança e 2016 pela integração, seguiu-se um 2017 de consolidação do projeto i3S, sendo o IBMC parte essencial nesse processo. O presente relatório pretende apresentar um sumário do que de mais relevante aconteceu no IBMC, enquanto entidade independente com autonomia financeira e de gestão, mas em muitos pontos é já do i3S que se falará. Contudo, tal não deve ser encarado como sinal de fraqueza do IBMC, mas sim como demonstração do empenho e compromisso que temos assumido no sucesso de uma Unidade e de uma marca i3S com escala internacional, que continua a ser um espaço de investigação, de formação das novas gerações de cientistas e criação de valor para a sociedade.

Ao nível dos projetos, destaque para o último ano de financiamento do Projeto Estratégico Plurianual 2015-2017 cuja execução ficou nos 100%. Durante o ano tivemos ainda o início dos novos projetos FCT no âmbito do Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação de Interesse Estratégico e de novos projetos internacionais, entre os quais dois novos contratos Marie Curie financiados pelo H2020.

Em 2017, o IBMC continuou a cumprir todos os compromissos legais para com os seus colaboradores, tendo pago a totalidade das remunerações não elegíveis através de fundos próprios, conseguindo também diminuir o peso da dívida a fornecedores e apresentar um resultado líquido do exercício positivo.

Neste contexto, cumpre-nos uma vez mais realçar o profissionalismo de todos os colaboradores do IBMC ao longo de mais um ano cheio de desafios, mas que com o empenho e dedicação de todos foram sendo enfrentados com sucesso.

ANÁLISE DA ATIVIDADE

A consolidação no i3S

A passagem para o i3S foi muito mais do que uma mera mudança de “casa”, foi uma verdadeira mudança estrutural com impacto a vários níveis. Instalações, rotinas, procedimentos, colegas, por vezes até chefias, muito mudou para praticamente todos os colaboradores com a integração no i3S.

Contudo, volvidos mais de dois anos, a nova realidade já se tornou natural e vai-se criando de facto um sentido de unidade em várias áreas sendo por vezes difícil distinguir entre IBMC, INEB e Ipatimup. Grande parte dos Serviços de Apoio são hoje efectivamente transversais a toda a comunidade i3S, as Plataformas Científicas têm também reforçado e estendido a sua área de alcance, e muitas das novas candidaturas a financiamentos são já pensadas numa lógica i3S, sendo inegável a crescente consolidação da Unidade como um todo.

Ao longo de 2017 continuamos a receber diversas personalidades, congressos e colóquios sobre Ciência e o estado da Ciência, afirmando-se o i3S cada vez mais como um elemento central na reflexão sobre estas temáticas. Do ponto de vista interno, ao longo do ano somaram-se ainda diversas iniciativas conjuntas no sentido de reforçar o *networking*, sendo de natural destaque mais um *Annual Meeting* e os já tradicionais *Chill Out*.

Sendo a consolidação um desafio constante, fechamos 2017 com um sentimento de pertença reforçado. Embora existam ainda algumas situações a resolver nas novas instalações, grande parte das obras de maior relevo estão concluídas, regressando a normalidade a grande parte dos laboratórios e gabinetes.

Grupos de Investigação

Conforme referido atrás, ao nível da Investigação a distinção entre grupos dos diferentes Institutos está cada vez mais esbatida, embora o IBMC mantenha os seus 41 grupos autónomos repartidos pelas 3 Unidades Temáticas. No entanto, os nossos investigadores têm sido incentivados a criar também os seus próprios grupos i3S. Em 2017, 6 investigadores do IBMC viram aprovados os seus novos grupos i3S, contando o IBMC atualmente com 38 dos 64 grupos que constituem o i3S. No futuro será necessária uma reorganização das linhas temáticas e dos grupos do IBMC de forma a coincidir com as do i3S no sentido de aproximar cada vez mais a estrutura organizativa das duas instituições.

Eis o que de mais relevante aconteceu ao nível do IBMC em cada uma das linhas de investigação do i3S:

Programa Cancer

O objetivo fundamental do Programa Cancer é entender como os tecidos normais são organizados e regulados ao nível molecular e mecânico, e perceber como estes mecanismos se encontram desregulados no cancro. Neste Programa, o nosso foco é a compreensão dos princípios biológicos por detrás da resiliência celular que, quando falham, determinam a forma como os tumores sobrevivem e proliferam num microambiente permissivo do hospedeiro.

Um dos pilares de investigação do Programa Cancer reconhecido internacionalmente diz respeito à investigação sobre Divisão Celular. Atualmente com cinco grupos independentes (três dos quais detentores de bolsas da ERC, sendo que dois são membros EMBO), esses grupos fizeram avanços importantes na compreensão de como a divisão celular é regulada para prevenir a instabilidade genómica, uma característica do cancro. Em particular, descobrimos recentemente um sistema de navegação para cromossomas com base no reconhecimento dos microtúbulos pelos motores moleculares dos cinetócoros, fornecendo uma explicação mecanística de como os cromossomos são guiados para a zona de metáfase durante a divisão celular. Neste contexto, revelamos como a dineína é recrutada para os cinetócoros contribuindo para elucidar a base molecular do *Spindle Assembly Checkpoint* (SAC) - a principal via de sinalização que controla a transição da metafase-anafase e garante a fidelidade da mitose. Além disso, descobrimos um novo ponto de controlo mitótico que opera durante a anafase que garante a divisão cromossómica adequada antes da renovação do envelope nuclear e permite a correção de erros que eram invisíveis para o SAC. Posteriormente, durante a citocinese, propusemos um novo mecanismo que explica a contração do anel de actina-miosina e garante a conclusão da divisão celular.

Em 2018, será muito importante consolidar as descobertas alcançadas e os conhecimentos adquiridos. Continuaremos a promover ativamente investigação multidisciplinar através da colaboração entre grupos de ciências biológicas fundamentais, medicina molecular, bioengenharia e clínica.

Programa Host Interaction and Response

O Programa Host Interaction and Response estuda a complexa interação entre o sistema imune de um hospedeiro e os agentes patogénicos no sentido de desenvolver novas estratégias de prevenção, diagnóstico e terapêutica contra doenças infecciosas, atualmente a segunda principal causa de morte em todo o mundo. Em particular, os grupos do IBMC que integram este Programa pretendem: 1) Identificar e compreender os mecanismos de virulência dos agentes patogénicos; 2) Identificar os processos moleculares e celulares da resposta imune/inflamatória do hospedeiro; 3) Desenvolver novas estratégias anti-infecciosas de prevenção, diagnóstico e combate às doenças infecciosas.

De destacar em 2017, o desenvolvimento de um candidato a vacina inovadora contra a leishmaniose visceral humana, cujos estudos têm demonstrado que esta nova formulação representa uma promissora vacina anti-Leishmania (PLoS Negl Trop Dis. 2017; 11 (11): e0005951). Embora a vacinação seja vista como uma abordagem potencialmente efetiva para prevenir a leishmaniose, até o momento não há vacina disponível para doenças humanas, o que evidencia ainda mais a importância desta área de investigação. Noutra linha de investigação identificámos o sistema envolvido na secreção da AIP56, uma toxina produzida por uma bactéria patogénica que causa infeções sistémicas agudas com alta mortalidade em várias espécies de peixes marinhos. Deste modo, apontamos um novo alvo potencial para abordagens terapêuticas contra esse agente patogénico (Toxins, 2017; 9 (11)). Outro destaque foi o estudo das células epiteliais tímicas (TECs) que são cruciais no desenvolvimento de células do sistema imune no timo. A identificação de novos reguladores das TEC é crucial para compreender os fundamentos da imunidade e

para intervir em distúrbios ligados a um timo disfuncional. Neste sentido, desenvolvemos no IBMC um modelo animal inovador e identificamos um novo determinante molecular chave da função do epitélio tímico ao longo da vida (Blood. 2017; 130 (4): 478-488). Na investigação da *Listeria monocytogenes*, causadora da chamada listeriose, descobrimos um novo mecanismo através do qual as células hospedeiras protegem a integridade da membrana contra as toxinas que produzem poros, promovendo a resistência celular e a sobrevivência do hospedeiro à infecção (EMBO Rep. 2017; 18 (2): 303-318).

Para 2018 espera-se aprofundar o trabalho neste e noutros campos relacionados com a interação entre hospedeiro e agentes patogénicos. Recentemente apresentámos uma candidatura a um projeto ERA Chair (ImunoHub) no âmbito do H2020 no sentido de garantir financiamento para estas e outras pesquisas.

Programa Neurobiology and Neurologic Disorders

O Programa de Neurobiologia e Doenças Neurológicas (PNDN) é um programa interdisciplinar composto por grupos que trabalham em problemas fundamentais, translacionais ou clinicamente orientados, incluindo a biologia estrutural de canais iónicos, proteínas neurotóxicas, neuroanatomia, o estudo de distúrbios que afetam o sistema nervoso e ainda grupos envolvidos em ensaios clínicos. No seu conjunto, estes grupos geram o ambiente ideal para desenvolver excelente investigação biomédica, inovação e educação na área das Neurociências.

Durante 2017, a investigação desenvolvida no PNDN resultou na descoberta de uma nova mutação causadora de ataxia (American Journal of Human Genetics 101: 87-103), na identificação de mecanismos que regulam a neuroinflamação (Science Signaling 10:472) e regeneração axonal (Cerebral Cortex 27: 1732-1747), bem como no desenvolvimento de um modelo de agregação de proteínas com potencial utilização na identificação de novas drogas (Angew Chem Int Ed Engl. 56: 14042-14045), entre outras contribuições importantes. Com financiamento do Norte2020, implementámos unidades de manipulação genética e fenotipagem de murganhos e ratos no biotério do i3S, o que potenciará a nossa capacidade de gerar e caracterizar modelos de doença neurológica. Nesse sentido, o PNDN foi também fundamental para estabelecer um campus do H2020-TEAMING Discoveries Center no i3S com foco em medicina regenerativa e de precisão, uma oportunidade única para criar sinergias internacionais importantes no campo das doenças neurodegenerativas e para consolidar a investigação translacional que realizamos.

No médio prazo, o objetivo geral do PNDN é construir um programa de alta qualidade, de alto impacto e competitividade internacional, que estudará questões fundamentais e também problemas clinicamente orientados na área das Neurociências. Para atingir este objetivo, continuaremos a promover um ambiente multidisciplinar e colaborativo, políticas que aumentem a nossa capacidade de recrutamento de investigadores de alto nível, de sucesso na obtenção de financiamento internacional, e que melhorem o nosso potencial de inovação através do fortalecimento de ligações a companhias de base biotecnológica/farmacêutica. Neste sentido, concorreremos recentemente a uma ERA Chair na área da Biologia das Células Neurais (NeuroRise) e iremos concorrer a outras fontes de financiamento nacionais e internacionais que facilitem atingir o nosso objetivo.

Plataformas Científicas

Uma das peças fundamentais do IBMC e do i3S são os Serviços Científicos prestados aos investigadores através das Plataformas Científicas. Reconhecimento disso mesmo foi a realização em outubro do primeiro i3S Scientific platforms OPEN DAY sob o mote: “Creating tailor-made solutions for you”. Ao longo de um dia inteiro, os responsáveis pelas Plataformas deram a conhecer à comunidade científica aquilo que de mais relevante se faz em cada Plataformas, através de apresentações e de visitas guiadas aos seus laboratórios. Também neste contexto o IBMC continua a ter uma forte representação, mantendo-se responsável pela gestão da maioria das Plataformas existentes no i3S. De seguida apresentam-se alguns dos factos mais relevantes em cada um desses Serviços ao longo de 2017:

ALM - Advanced Light Microscopy Unit

O ano de 2017 foi de expansão da unidade proporcionando o acesso a equipamento avançado de microscopia óptica a 240 utilizadores pertencentes a 41 grupos do i3S (mais 25% face a 2016), tendo os equipamentos no seu conjunto registado mais de 16.775 horas de utilização (incremento de 90% relativamente a 2016). A estes registos acresce o acesso aberto a estações de trabalho de processamento e análise de imagem, bem como o treino e consultadoria técnica e/ou científica.

A ALM colaborou ativamente nos programas de doutoramento GABBA e MCBiology e no Mestrado em Biologia Celular e Molecular da UP. Organizou 2 cursos de formação avançada e reforçou o contributo para a divulgação científica várias visitas de escolas secundárias. O trabalho desenvolvido na ALM foi incluído em 20 artigos publicados em 2017 em revistas internacionais com revisão pelos pares.

No ano de 2018 é esperada a continuação do aumento da utilização da ALM não só por elementos do i3S, como também por investigadores de outras instituições, e no âmbito da PPBI - Plataforma Portuguesa da Bioimagem. A ALM obteve financiamento muito significativo no âmbito do Roteiro que permitirá renovar equipamento de microscopia, reforçar a componente de análise de imagem digital, desenvolver e construir novos equipamentos, que impulsionarão o desenvolvimento da Plataforma e do i3S.

Biotério

Durante o ano, o Biotério manteve o acréscimo de procura que se tem vindo a registar desde a mudança para o i3S. No entanto, o ano fica marcado pela implementação da técnica de produção de animais geneticamente modificados através de injeção pronuclear. Foram assim obtidos os primeiros mutantes através desta técnica, com injeção de CripsrCas9, sendo essa uma mais-valia para a Instituição que pode agora produzir internamente, ou para entidades externas, mutantes de murganho. Foram também terminadas as obras pedidas pela DGAV e a licença de funcionamento foi concedida em janeiro de 2018. Adicionalmente foi submetido um pedido de acreditação da AAALAC que levou também à implementação ao longo do ano de diferentes regras com vista a melhorar os procedimentos, bem-estar animal e segurança dos utilizadores. A vistoria de carácter técnico esta prevista para Março e esperamos durante o ano de 2018 obter a acreditação da AAALAC assim como continuar com todos os serviços já prestados pelo biotério.

BioSciences Screening Unit

Ao longo de 2017 a Unidade contou com mais de 190 utilizadores e os seus equipamentos somaram mais de 2.800 horas de utilização, destacando-se o microscópio de alto rendimento (HCS), o leitor multimodal de microplacas, estações de pipetagem manuais e automáticas e cultura de células, bem como as estações informáticas que ao todo permitiram mais de 600 horas de análise de imagem. A aquisição em 2016 do equipamento de high-throughput (HT) e uma cópia de uma biblioteca de compostos químicos para rastreio, permitiram em 2017 o desenvolvimento de muitos projetos para identificação de novos compostos terapêuticos, como por exemplo:: (1) método para análise automática de imagens para estudos que envolvem a análise morfológica de oligodendrócitos; (2) método para deteção e contagem de parasitas em macrófagos infetados, este em colaboração com o grupo de investigação Molecular Parasitology.

Ainda no decorrer de 2017 a Plataforma promoveu um evento no i3S que pretendeu impulsionar a criação de um consórcio nacional de High Throughput Screening. Este consórcio permitiria a adesão de Portugal à ERIC EU-OPENSREEN e a criação das bases para uma candidatura a concursos de reequipamento no âmbito do Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação de Interesse Estratégico (RNIE) que venham a abrir pela tutela. O constante desenvolvimento das culturas de células tridimensionais e a cada vez maior utilização de tecidos e órgãos, torna necessária a aquisição de um equipamento de aquisição de imagem em HT dotado de tecnologia confocal, algo só possível através de um programa específico de financiamento dados os valores envolvidos.

Para 2018 prevê-se a continuação da realização de rastreios de compostos químicos em larga escala para além da contínua exploração dos recursos da plataforma na aquisição e análise de imagens resultantes das mais diversas aplicações. Com a contínua expansão da Unidade e concretização de vários projetos de screening pretende-se que mais empresas e colaboradores solicitem os nossos serviços. Continuar-se-á a realizar cursos e workshops com vista à formação e disseminação destas tecnologias.

B2Tech – Biochemical and Biophysical Technologies

Durante 2017 a Unidade B2Tech, outrora UP3, continuou a implementar e dar suporte em três grandes áreas de atuação: 1) produção e purificação de proteínas; 2) análise de estrutura e estabilidade de macromoléculas e; 3) estudo de interação de Biomoléculas. Destaca-se na atividade desenvolvida a candidatura bem-sucedida ao concurso de cursos práticos da EMBO, estando prevista para 2018 a organização da quarta edição do curso "Biomolecular Interaction analysis: from molecules to cells". No âmbito da atividade do responsável pelo serviço no managing committee do projeto COST CA15126 (arbre-mobieu.eu), onde é responsável pela secção de Training and human capacity development, será feita a selecção e apoio à organização de 3 training schools e a organização do congresso Building Bridges in Biophysics. Do envolvimento da plataforma científica em trabalho de utilizadores resultou ainda o reconhecimento na co-autoria de uma publicação.

CCGen - Cell Culture and Genotyping Service

Durante o ano 2017, o CCGen teve a oportunidade de continuar a colaborar com vários grupos de investigação do I3S, quer nas Culturas de Células, quer na deteção de *Mycoplasma*. Contudo, foi na Genotipagem de Ratinhos transgénicos que se verificou um aumento mais significativo da sua atividade. Foram implementados 35 novos protocolos, alguns dos quais foram otimizados para sequenciação. A estreita colaboração entre o CCGen e a GenCore, o CCGen com a genotipagem e o GenCore com a sequenciação, facilitou ao investigador todo o processo de identificação de alelos nos ratinhos provenientes de cruzamentos altamente complexos. O aumento da solicitação das máquinas de Real-Time para trabalhos de expressão genética justificou a aquisição de uma máquina nova para o Serviço, com maior capacidade de análise, para permitir aos investigadores uma maior rapidez e qualidade dos resultados. A máquina de 384 poços ficará disponível durante o primeiro trimestre de 2018. Continuar a fomentar a colaboração inter-Plataformas de modo a rentabilizar os recursos materiais e humanos é um dos objectivos principais para o próximo ano.

HEMS - Histology and Electron Microscopy Service

Em 2017, o HEMS continuou a dar apoio ao desenvolvimento de diversos projetos através da utilização quer de microscopia electrónica de transmissão, nomeadamente em técnicas de ultraestrutura convencional e imunomicroscopia electrónica, análise elemental (EDS); quer a microscopia óptica, por tratamento de amostras em criomicroscopia e processamento em parafina, utilização de técnicas histoquímicas e imuno-histoquímicas. Para 2018 fica o objectivo de expandir novas tecnologias a nível de microscopia ótica em análise e aquisição de imagem; e a nível de microscopia electrónica no domínio de "electron scanningmicroscopy" e Crio EM.

Tracy - Translational Cytometry

Ao longo do ano de 2017, a plataforma TraCy teve um acréscimo significativo de utilizadores internos e externos, bem como um aumento horas de uso dos equipamentos. A plataforma prestou serviço a 145 investigadores internos de 31 grupos diferentes de todas as linhas de investigação do I3S e ainda a 6 investigadores externos, num total de 3.258 horas de funcionamento dos equipamentos.

A plataforma organizou formações dos citómetros de análise, alcançando mais de 50 novos utilizadores independentes, e formações do software de análise dos resultados obtidos. A plataforma lecionou módulos de citometria de fluxo no programa doutoral do GABBA e no programa doutoral em Biologia Molecular e Celular (McBiology) e recebeu vários alunos de escolas secundárias do país. Os equipamentos FACS Canto II e o upgrade do FACS Aria II (sorter) continuaram a ter muita afluência e o investimento feito em recursos humanos ajudou muito o Serviço progredindo ao encontro das necessidades de cada utilizador e auxiliando na decisão do aparelho a utilizar para obter os melhores resultados pretendidos em função das experiências a desenvolver. Para 2018, pretendemos continuar o que implementamos, programar workshops, dando a conhecer as potencialidades da técnica de citometria, bem como tentar formar uma network de partilha de conhecimentos nesta área.

Serviços Transversais

Em 2017 os serviços de apoio consolidaram a sua posição de verdadeiros serviços transversais a toda a comunidade i3S. Exemplo disso é a Unidade de Comunicação, que ao longo de 2017 aprofundou o conceito comunicacional do i3S e acentuou-se o foco na promoção e afirmação da marca “i3S”, priorizando o esclarecimento de dúvidas ligadas à coexistência do i3S e suas três entidades fundadoras. Neste contexto, destacam-se as seguintes atividades:

Interação com os media

Em 2017, os artigos que mencionam os nossos investigadores fizeram, progressivamente, cada vez menos referência ao IBMC, dando preferência ao i3S, sendo este um passo importante no sentido de evitar a fragmentação da marca i3S e ajudar o público a identificar a nova Unidade com maior clareza e facilidade. Houve um incremento considerável da representação mediática do i3S de 2016 para 2017, em grande medida porque o reconhecimento do Instituto é bastante maior e também porque o serviço de clipping subscrito pelo i3S sofreu ajustes que o tornou mais rigoroso. Ao longo do ano houve aproximadamente 940 artigos a retratar algum evento, descoberta ou entrevista ligados ao i3S, sendo que esse destaque ganhou maior tração com a divulgação dos vários projetos apoiados pelo RESOLVE, muitos deles liderados por investigadores do i3S.

O i3S está igualmente bem representado nas redes sociais: no Facebook, com 7625 seguidores (número alcançado de forma totalmente orgânica); no Twitter, com mais de 852 seguidores; no LinkedIn, cujos seguidores passaram de 900 pessoas em 2016 para 2266 em 2017; no Pinterest, que, naturalmente, tem menos expressão; e no YouTube. Em 2017, houve também um crescimento no que se refere à participação dos nossos investigadores em programas de divulgação de ciência, com destaque para o programa de rádio *90 segundos de Ciência* na Antena 1, e o programa de televisão *Mentes que Brilham*, do Porto Canal.

Programa Educativo e Ciência e Sociedade

Do programa educativo salientam-se no ano letivo 2016/2017:

- a implementação de atividades de laboratório em escolas;
- o Programa Educativo, entre visitas ao i3S e o programa Embaixadores da Ciência, atingiu 950 alunos do ensino secundário e 13 grupos de alunos universitários (377 alunos, entre nacionais e estrangeiros), totalizando 1327 estudantes;
- os estágios de verão – Ocupação Científica de Jovens nas Férias, Verão em Projeto e Escola de Ciências da Vida e da Saúde – envolveram 47 jovens.

O IBMC é um associado fundador do Ciência Viva; permaneceu como membro do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Carolina Michaëlis (que inclui 6 escolas, desde o 1º ciclo até ao ensino secundário); mantém representação no Conselho Coordenador de Comunicação da U.Porto e participa na organização não formal do Fórum de Comunicação do Polo da Asprela.

Por sua vez, o novo edifício continua a proporcionar iniciativas dirigidas ao público geral, sendo que as atividades levadas a cabo durante 2017 reforçaram a ideia de abertura do i3S à comunidade.

Eventos

Ao longo do ano, o i3S recebeu mais de 25 eventos, 6 deles da responsabilidade do IBMC, embora a maioria tenha sido organizada conjuntamente ao nível do i3S. Neste número incluem-se alguns dos mais relevantes encontros nas áreas do cancro, doenças raras, genética, carreiras científicas e biomateriais, tanto a nível nacional como internacional, e que contaram com quase 3500 participantes.

Além disso, a Unidade de Gestão de Eventos (EMU) esteve envolvida em 23 cursos práticos com recurso a técnicos altamente especializados e tecnologia de ponta que decorreram ao longo do ano no i3S.

Em 2017 não faltaram também os já habituais seminários, 130 no total, que entre PhD Seminars, Post Doc Seminars, Friday noon Seminars, Integrative Program Seminars Series e Satellite Seminars foram contando com uma participação significativa de oradores convidados nacionais e internacionais de renome. A tudo isso, somam-se também uma série de eventos externos - mais de 20 – que ao longo do ano foram ocupando os nossos auditórios e consolidando a posição de referência do i3S no acolhimento e organização de eventos científicos no nosso país.

Neste contexto, de realçar também o aumento do número de visitas institucionais e oficiais, caso da visita do Embaixador da Alemanha em Portugal, do Comissário Europeu para a Saúde e Segurança Alimentar ou da Secretaria de Estado da Indústria, cujas complexa logística e preparação implicaram bastantes semanas de trabalho. Adicionalmente, têm sido postas em prática algumas iniciativas preliminares na esfera das relações internacionais, nomeadamente com a FLAD e com a University of Texas at Austin.

Com todas estas atividades teremos chegado na globalidade a milhares de pessoas, se tivermos em conta eventos de grandes dimensões como a Mostra da UP. Por sua vez, também o número de eventos e cursos científicos aumentou significativamente, sendo também crescente o peso dos eventos com identidade i3S, algo que deverá continuar em 2018.

Technology Transfer and Programmes Unit

Em 2017, a Unidade Programas, integrada na TTPU (*Technology Transfer and Programmes Unit*), manteve também um elevado nível de atividade. Ao longo do ano o Gabinete divulgou centenas de oportunidades de financiamento sob a forma de projetos, prémios, bolsas de investigação ou oportunidades de emprego científico, e apoiou a submissão de cerca de 235 candidaturas a projetos de investigação:

- 75% a programas de financiamento nacionais, sendo que 68% foram submetidas à FCT (em projetos nacionais em todos os domínios científicos, projetos conjuntos com outros países e diferentes ERA-Net, entre outros);
- 25% a agências internacionais, dos quais 12% foram submetidos a programas de financiamento da Comissão Europeia, na sua maioria no âmbito do H2020.

Face ao ano anterior, o acréscimo do peso de candidaturas a programas de financiamento nacionais é explicado essencialmente pela abertura de um novo concurso da FCT para projetos individuais em todos os domínios científicos, sendo que nesse concurso o IBMC avançou com 77 candidaturas.

Contudo, é de salientar que se manteve a forte aposta em concorrer a projetos internacionais como forma de diversificar as fontes de financiamento e assegurar a atividade científica da Instituição. Só no âmbito dos programas FP7 e H2020 da União Europeia, ao longo dos últimos 5 anos o IBMC captou mais de 11,5 Milhões de euros de financiamento, todo ele em ambiente altamente competitivo. É um valor extremamente significativo para uma Instituição com a nossa escala, que reflete o esforço e o mérito dos nossos investigadores e a qualidade das propostas apresentadas ao longo destes anos.

Neste contexto, em 2017 foram aceites mais de uma dezena de novos projetos, sendo de destacar as seguintes propostas aprovadas:

Nacionais: Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação de Interesse Estratégico (FCT)

- PPBI - Plataforma Portuguesa de BioImagem
- GenomePT - Laboratório Nacional de Sequenciação e análise de genomas
- BioData.pt - Infraestrutura Portuguesa de Dados Biológicos

Internacionais: Programa H2020

- H2020-MSCA-IF-2016 (Marie Curie Individual Fellowships - ChromoDrive)
- H2020-MSCA-ITN-2017 (Marie Curie Innovative Training Networks - IMGENE)

Para o ano de 2018 está já a ser desenvolvida uma base de dados no portal do i3S onde irão ser disponibilizadas aos investigadores as oportunidades de financiamento abertas, para além dum repositório de todas as candidaturas submetidas de acesso restrito aos membros da unidade.

Ao nível de desenvolvimento de negócios e transferência de tecnologia, em 2017 foi registado pelo IBMC um Pedido Provisório de Patente (PPP) e um pedido internacional (PCT). Estabelecemos ainda um novo contrato de prestação de serviços e manteve-se o apoio a dois projetos de tecnologias, com o envolvimento de parceiros externos.

No âmbito da TTPU foi continuado o trabalho do mapeamento de competências, tecnologia e conhecimento no i3S. Durante o ano o programa RESOLVE apoiou 16 tecnologias, 8 das quais provenientes de grupos de investigação do i3S. Realizou-se ainda a primeira edição do prémio de inovação “i3S + Hovione Capital Health Innovation Prize”.

Prevê-se que em 2018 sejam submetidas 3 novas patentes, 2 das quais PCT. Deverá ser continuado o trabalho de mapeamento de competências e tecnologia, bem como a reorganização das Plataformas Científicas do i3S. O Programa RESOLVE deverá terminar em abril, prevendo-se que nessa data terá apoiado 14 projetos e 2 start-up na área da saúde; terá promovido a constituição de 2 spin-off. No entanto, deverão ser exploradas novas estratégias para a continuidade deste Programa dado o impacto que tem tido. O apoio a tecnologias promissoras dentro do instituto continuará a ser uma prioridade.

CGPP

O Centro de Genética Preventiva e Preditiva (CGPP) reforçou a prestação de serviços à comunidade na área da genética médica, a nível laboratorial e clínico. Consolidamos a abordagem diagnóstica por NGS (sequenciação de nova geração), em particular a sua aplicação para o estudo de exomas em doentes. De acordo com a legislação vigente, obtivemos o Licenciamento pela ERS para as consultas médicas e uma licença para o laboratório de diagnóstico que foi concedida já no início de 2018. Mais uma vez renovámos a acreditação pelo IPAC. Organizámos vários eventos, entre os quais destacamos a V Reunião Hospital D. Estefânia – CGPP-IBMC, a reunião "A Genética nos Cuidados de Saúde Primários: desafios e oportunidades", no Porto e Lisboa, o Dia das Doenças Raras 2017 (no i3S) e o Curso Pós-Graduado de Cefaleias. Iniciámos trabalho de apoio e parceria com as Associações de Doentes (Huntington, paramiloidose, ataxias, doenças musculares, entre outras). Ambicionamos em 2018 manter a liderança na prestação de serviço de testes genéticos para a neurologia e abraçar outras especialidades médicas.

Formação

Durante o ano de 2017, o IBMC manteve o seu papel relevante na partilha de conhecimento através de estágios e outros programas de formação, tendo sido instituição de acolhimento de 89 alunos de Doutoramento e 68 de Mestrado, um número em linha com o registado nos anos anteriores em relação aos alunos de doutoramento, mas em crescimento em relação aos alunos de mestrado.

No que respeita a candidaturas a doutoramento através do programa nacional de bolsas da FCT, obtivemos 18 bolsas no concurso de 2017, um número idêntico ao registado no anterior concurso, e em termos da participação do IBMC em programas doutorais, mantiveram-se as colaborações com os Programas de Doutoramento "GABBA", MCBiology e BioTECH Health.

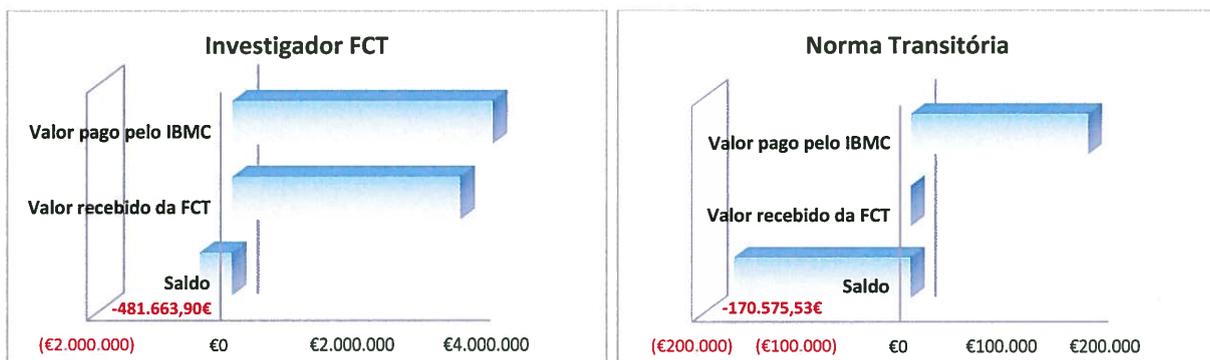
O centro de formação continua com forte atividade e continua a organizar de forma regular muitas das ações de formação realizadas no IBMC. Os cursos em experimentação animal certificados pela FELASA, vários cursos técnicos de microscopia avançada, entre outras especialidades continuam a realizar-se e a ter uma forte participação.

Emprego Científico

No que aos Programas de Emprego Científico da FCT diz respeito, em 2017 tivemos o encerramento dos processos pendentes dos anteriores programas Ciência 2007 e Ciência 2008, tendo sido regularizados todos os valores em dívida entre a FCT e o IBMC. Recorde-se que entre 2007 e 2015 tivemos um total de 23 investigadores abrangidos por estes programas que permitiram um reforço importante do emprego científico na nossa Instituição.

Por sua vez, 2017 ficou ainda marcado pelo arranque de 4 novos contratos de Investigador FCT e 4 novos projetos exploratórios a eles associados. Assim, ao longo do ano estiveram ativos 22 contratos de trabalho Investigador FCT e 11 projetos exploratórios no âmbito do mesmo programa.

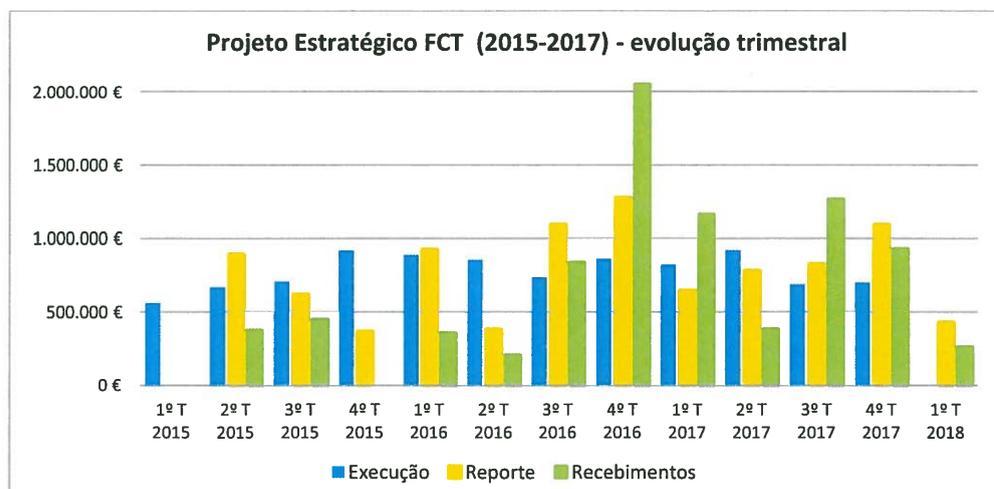
Ainda no domínio do emprego científico, e no âmbito das novas orientações de política científica, o IBMC contratou 7 investigadores ao abrigo da chamada “Norma Transitória” do Dec Lei 57/2016. O investimento no Emprego científico estável sempre foi uma prioridade do IBMC, contudo o atraso na homologação dos processos foi criando dificuldades de tesouraria crescentes ao longo dos meses. Os 7 novos contratos de trabalho iniciaram em abril, mas só no final de junho a FCT, com a aprovação do novo Dec Lei 57/2016 pela Assembleia da República, confirmou a sua elegibilidade para financiamento, tendo o Contrato Programa chegado apenas em fevereiro de 2018. Até ao momento continuamos a pagar os salários destes novos contratos sem receber qualquer verba por parte da FCT. O gráfico que se segue evidencia o esforço financeiro que o IBMC fez ao longo do ano de 2017 para assumir todos os compromissos para com os seus Investigadores enquadrados nestes programas.



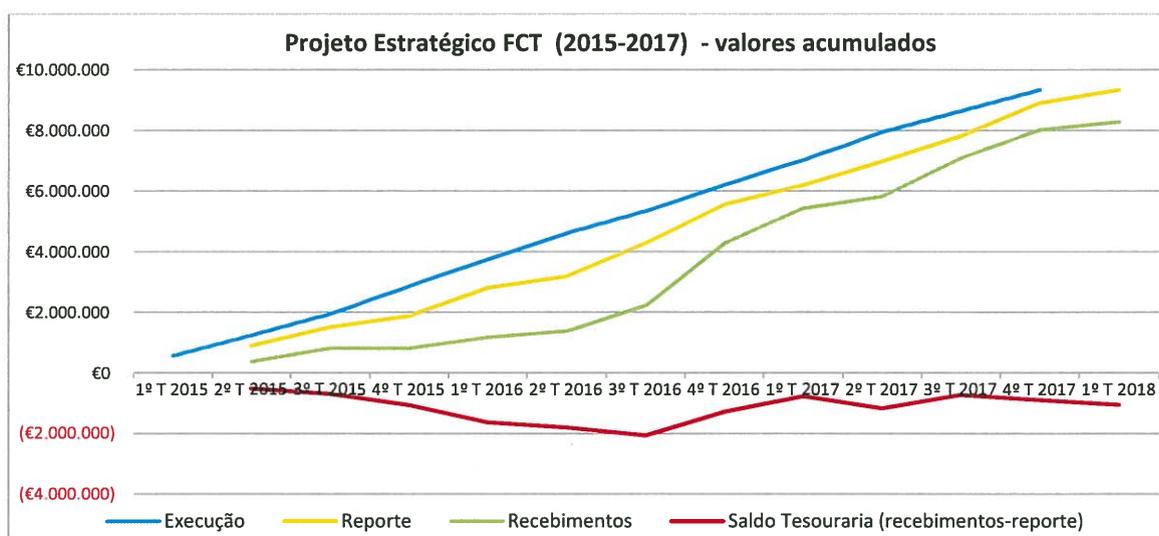
Execução dos Projetos de Investigação

Projeto Estratégico (PEST)

O ritmo de execução observado em 2016 já fazia antever uma boa taxa de execução e 2017 confirmou isso mesmo. A 31 de dezembro de 2017, o projeto registava uma execução real de 100% e tinha já uma taxa de reporte acima dos 95%. Ao longo dos 3 anos do projeto, a execução foi relativamente estável no tempo, e houve desde sempre um esforço por efetuar o reporte atempadamente. Apesar de apenas em maio de 2015 ter sido disponibilizada a possibilidade de reporte e os reembolsos iniciais de despesa tenham tardado em chegar, principalmente a partir do segundo semestre de 2016 a FCT deu um forte impulso à análise e reembolso de despesa, o que ajudou também à boa execução do projeto.



Embora exija à partida um esforço adicional de Tesouraria, a manutenção de uma forte cadência de reporte de despesa permitiu-nos manter também o ritmo de recebimentos criando assim um ciclo positivo de execução-reportre-reembolso. Olhando para os valores acumulados ao longo dos 3 anos, verifica-se que a execução teve de facto um comportamento regular, algo natural uma vez que em grande parte estão ancoradas no PEST despesas com recursos humanos e outras despesas correntes, que pelo seu carácter estrutural para a investigação, tendem a não variar muito ao longo do tempo. Por sua vez, da análise do gráfico seguinte fica evidente o empenho que houve desde o início em fazer acompanhar de perto essa execução real pelo reporte da despesa, assim como o esforço da FCT, principalmente na segunda metade do projeto, em acelerar os processos de análise e reembolso de despesa.



À data da elaboração deste relatório, apesar da esmagadora maioria da despesa ter sido já reportada, existe ainda um volume considerável de despesa por analisar., pelo que importa olhar para os números (ainda provisórios) com alguma cautela.

Em todo o caso, cumpre lembrar que também os anteriores PEST tiveram valores de execução a rondar os 100%, o que demonstra bem o papel essencial deste tipo de projetos. Embora a procura por fontes de financiamento alternativas seja essencial para manter a atividade de investigação dos grupos, o financiamento estratégico da FCT continua a ser vital para a manutenção da atividade do Instituto, sendo por isso fundamental definir o quanto antes qual a forma de financiamento para 2018, e agilizar o processo de avaliação das unidades de I&D que definirá o financiamento para o período 2019-2022.

Outros projetos de Investigação

Em 2017 assistiu-se a alguma estabilidade ao nível dos projetos. Ao longo do ano estivemos ativos 86 projetos de investigação, um número acima do previsto inicialmente, e acima do registado em 2016.

No que aos projetos FCT diz respeito, ao longo do ano terminaram os 2 projetos que vinham já de 2014, tendo ambos ficado com taxa de execução de 100%. Por sua vez, os novos projetos que tinham arrancado 2016, estiveram já em execução durante todo o ano, embora apenas a partir de finais de abril tenha sido disponibilizada forma de submeter despesa dos projetos com financiamento FEDER no Portal de Ciência e Tecnologia da FCT. Acresce que todo o processo de análise de despesa sofreu também enormes atrasos.

Apenas em setembro começamos a receber as primeiras análises aos pedidos submetidos, ou seja, a despesa que já tinha sido submetida tardiamente teve um tempo médio de análise de cerca de 5 meses, sendo que apenas em novembro chegaram a esmagadora maioria dos reembolsos de despesa reportada mais de 6 meses antes. Mais uma vez, esta situação obrigou a um enorme esforço de tesouraria uma vez que aumentou dramaticamente o desfasamento entre execução e reporte/reembolso das despesas.



Porém, importa referir que esta situação foi ultrapassada e na segunda ronda de reporte destes projetos, tanto análises como reembolsos foram muito mais céleres, sendo por isso de destacar o esforço da FCT.

O ano ficou ainda marcado pelo arranque oficial dos novos projetos do programa “Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação de Interesse Estratégico”. Contudo, as primeiras parcelas de adiantamento apenas chegaram no final do ano, o que condicionou o arranque efetivo dos projetos, tanto mais tratando-se de projetos com uma forte componente de investimento em equipamento. Espera-se que em 2018 se recupere o tempo perdido e a execução destes 3 projetos arranque em força.

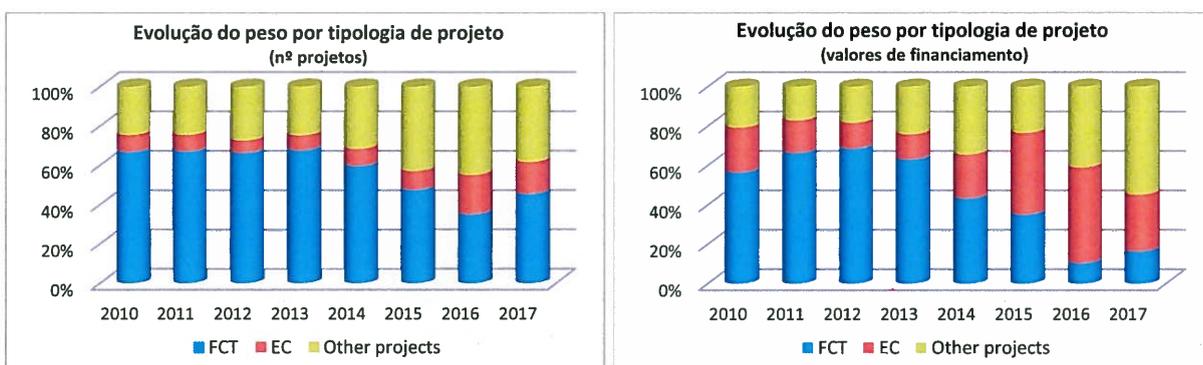
Abrangendo grande parte dos grupos de investigação, os projetos Estruturados do N2020 entraram em velocidade cruzado, tendo estado em plena execução ao longo de todo o ano. Com efeito, estes projetos têm tido um papel estruturante, representando uma parte importante da atividade de investigação no IBMC. Estes projetos têm sido também objeto de uma gestão financeira de proximidade, sendo que neste caso o intenso ritmo de reporte tem sido acompanhado de forma regular pela CCDRN que tem sido célere no tratamento e reembolso das despesas reportadas.

Mantendo-se sem surpresas a FCT e a CCDRN como as entidades nacionais com maior peso no nosso financiamento, ao longo de 2017 pudemos ainda contar com verbas de outras entidades como são os casos da Delta Cafés, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e da FLAD, entre outros.

No que toca a projetos internacionais, logo no final de janeiro tivemos o término do projeto NMTRYPI, um grande projeto do Programa FP7 em que o IBMC participou juntamente com mais 13 parceiros de 8 países diferentes. Por sua vez, ao longo do ano tiveram início 2 novos projetos Marie Skłodowska-Curie no âmbito do programa H2020 que vieram juntar-se aos outros 12 projetos financiados pela Comissão Europeia que transitaram do ano anterior, entre os quais os 5 ERC que pela primeira vez estiveram todos em velocidade cruzado ao longo de todo o ano. Fruto da crescente capacidade de atração de projetos da UE que o IBMC tem tido nos últimos anos, ao longo de 2017 tivemos a visita de duas auditorias de rotina a projetos financiados pelo European Research Council. Sendo sempre uma oportunidade para rever e otimizar processos, devemos realçar que em ambos os casos o feedback dos auditores foi globalmente

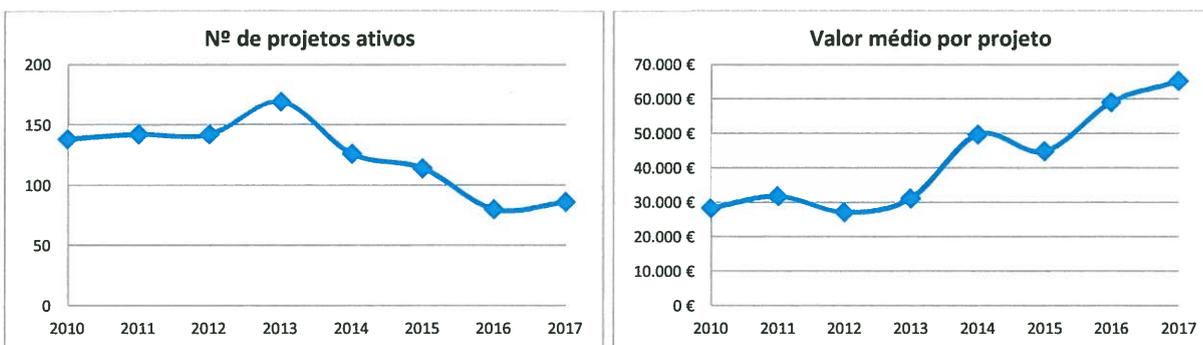
muito positivo, reconhecendo não só o mérito e a excelência da investigação que se faz no IBMC, como o esforço por manter boas práticas de gestão e acompanhamento da execução dos projetos. Dado o número cada vez mais significativo de grandes projetos Europeus, é natural que estas ações ocorram com maior frequência, algo que deve ser encarado com a satisfação e responsabilidade de quem ao longo dos últimos anos tem sido capaz de conquistar um papel de relevo na cena internacional no que diz respeito à captação de fundos.

Em 2017 tivemos ao todo mais de 40 projetos e acordos de parceria com entidades estrangeiras, 14 dos quais financiados ao abrigo dos programas FP7 e H2020. Embora ainda com um peso relativamente reduzido no total de projetos quando se analisa o número de projetos, o facto é que ao nível dos valores os projetos Europeus têm ganho uma enorme preponderância no financiamento do IBMC, assumindo cada vez um peso mais relevante em relação aos projetos FCT (excluindo desta análise o PEST).



No que a captação de financiamento internacional diz respeito, não esquecer que aos projetos da Comissão Europeia se juntam muitas outras parcerias com diversas instituições internacionais de relevo e importantes players da indústria com origens tão diversas como a AFM de França, a Universidade de Sidney da Austrália, ou a farmacêutica Pfizer dos Estados Unidos. É nossa intenção continuar o trabalho dos últimos anos no sentido de aumentar e diversificar a nossa carteira de financiamentos internacionais.

Em suma, em 2017 conseguiu-se estancar a tendência de diminuição do número de projetos que vinha dos últimos anos. Contudo, o valor médio por projeto mais do que duplicou ao longo dos últimos anos, tendências que se deverão manter no futuro. Além disso, importa destacar também o facto de praticamente todos os projetos que vão chegando ao fim registarem taxas de execução a rondar os 100%. Este trabalho de concorrer a grandes projetos, diversificar as fontes de financiamento, bem como o bom aproveitamento dos fundos disponíveis são práticas que procuraremos manter.



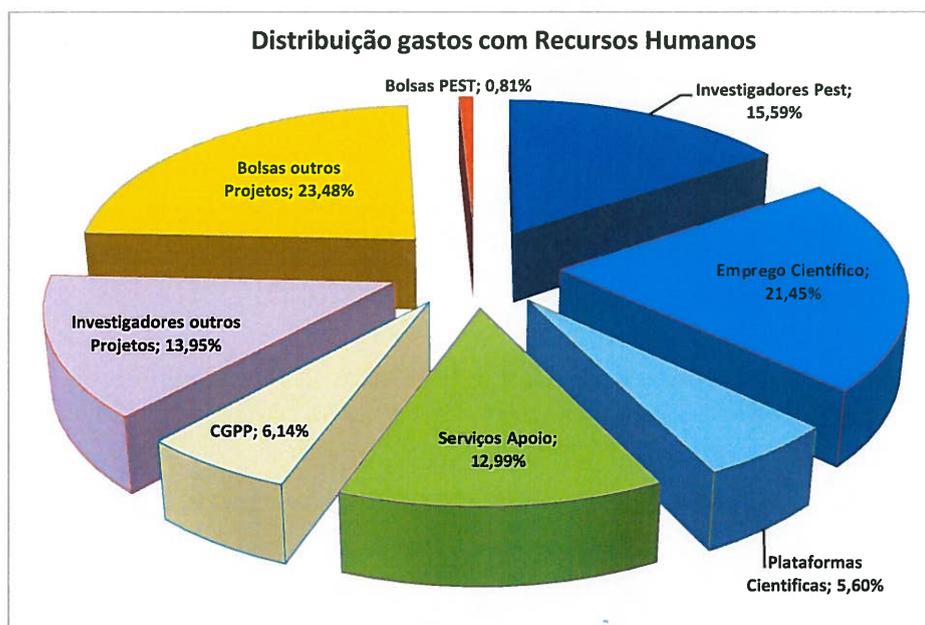
ANÁLISE FINANCEIRA

Comparativamente com o ano anterior, a execução de 2017 registou uma redução global de na ordem dos 6%. Contudo, este decréscimo deveu-se apenas à queda acentuada da componente de investimento, uma vez que o valor da atividade corrente subiu até de forma significativa face a 2016.

Despesas por rubricas	Executado 2016	Executado 2017	Variação	
			Absoluto	Relativa
Recursos Humanos	5.364.017 €	6.437.317 €	1.073.300 €	20 %
Outras Despesas Correntes	4.334.321 €	4.404.473 €	70.152 €	2 %
Equipamento	2.108.594 €	223.182 €	-1.885.412 €	-89 %
Soma	11.806.932 €	11.064.972 €	-741.960 €	-6 %

Como se constata pela leitura da tabela acima, apenas a rubrica de equipamento esteve em contraciclo, contudo, a diminuição foi tão acentuada face ao ano anterior, que arrastou consigo o valor global da despesa. Por sua vez, as rubricas de natureza corrente registaram uma variação positiva. A inversão de tendência no número de projetos de investigação ativos ao longo do ano, a boa execução registada na generalidade dos projetos, o aumento da atividade do CGPP e o início de novos contratos de trabalho ao abrigo dos programas de Emprego Científico são alguns dos fatores que influenciaram este aumento da atividade corrente de investigação.

A rubrica que mais contribuiu para esse aumento foi a de recursos humanos com um aumento de 20% face ao ano anterior. Em 2017 houve um reforço da contratação de investigadores muito significativo de forma a dar resposta as novas orientações da FCT que pretendem reduzir e eventualmente eliminar as Bolsas de Pós-doutoramentos que estão a ser transformadas rapidamente em contratos de trabalho. Esta nova carga de contratações verificou-se, quer por via dos projetos, essencialmente através dos novos projetos N2020 e H2020, quer no âmbito dos programas de emprego científico da FCT, nomeadamente os 4 novos contratos Investigador FCT e os 7 contratos da Norma Transitória.



Ainda assim, relativamente à distribuição entre contratos de trabalho e bolsas, mantendo-se a tendência de reforço da contratação via contrato de trabalho, ficou praticamente inalterada a proporção entre contratos (cerca de 76%) e bolsas (24%) das despesas em Recursos Humanos.

Por sua vez, a rubrica de outras despesas correntes teve também um aumento face a 2016, contudo a um ritmo consideravelmente mais baixo do que a parcela de RH. Esta tendência positiva, mas com magnitude bastante distinta face à rubrica de RH levanta algumas preocupações. Se por um lado se reconhece a importância da aposta nos recursos humanos, e no emprego científico em particular, importa também não deixar de acautelar as condições necessárias para que os investigadores possam desenvolver as suas atividades. Os serviços especializados de investigação no âmbito dos projetos subiram significativamente, contudo permanece uma parcela com pouco peso relativo no total da despesa. Por sua vez, as despesas com materiais de investigação, tanto com reagentes como com outros consumíveis de investigação mantiveram um peso importante no total da despesa mas registaram um aumento face ao ano anterior a rondar apenas os 5%, um valor relativamente reduzido se pensarmos que 2017 teve novos projetos, e pela primeira vez 12 meses de execução de projetos com grande peso na atividade dos Instituto como os N2020 e H2020.

Relativamente ao orçamento proposto, a execução de 2017 registou um desvio de 5% face ao previsto, tal como se pode observar pela tabela abaixo. Tanto os valores de RH como de outras despesas correntes não fugiram muito ao já antecipado em sede de orçamento.

Despesas por rubricas	Orçamentado	Executado	Desvio	
			Absoluto	Relativa
Recursos Humanos	6.738.708 €	6.437.317 €	-301.391 €	-4 %
Outras Despesas Correntes	4.150.557 €	4.404.473 €	253.916 €	6 %
Equipamento	759.099 €	223.182 €	-535.917 €	-71 %
Soma	11.648.364 €	11.064.972 €	-583.392 €	-5 %

No que toca à aquisição de Equipamento, tal como esperado houve uma redução drástica face ao ano anterior. Depois de em 2016 se ter investido mais de 2 Milhões de euros, investimentos essencialmente no âmbito dos novos projetos ERC e dos N2020, em 2017 o valor investido em equipamento ficou abaixo dos 250.000 euros. Ainda assim, tal não deve ser visto como menor intenção de investir, mas as regras de elegibilidade dos projetos assim o obrigam na medida em que apenas são aceites valores de depreciações dentro do período de execução dos projetos. De forma a maximizar o valor dos subsídios as compras têm de ser feitas logo no início dos projetos. Ora, sem grandes projetos a iniciar em 2017, era expectável e natural que esta queda se verificasse. Em todo o caso, é um facto que o valor investido ficou também bastante abaixo do orçamentado, o que se explica pelo atraso na execução dos Roteiros, projetos com regras de elegibilidade diferentes (não associadas ao mecanismo de depreciações), e ao abrigo dos quais estava previsto a maior parte das aquisições. No próximo ano, o arranque em força destes projetos, do novo PEST, e (espera-se) de novos projetos individuais da FCT, deverão dar um importante impulso para inverter novamente esta tendência. Acresce que a idade média de muitos equipamentos atinge já níveis que

não se coadunam com os serviços de ponta que se pretende disponibilizar no i3S. Urge por isso renovar e atualizar muito do equipamento existente, sendo para isso necessário que abram novos programas de reequipamento vocacionados para este propósito.

Ora, se por um lado é importante angariar verba para comprar equipamento, não menos indispensável é garantir a sua manutenção e reparação de forma a manter a sua operacionalidade.

Outra das consequências de um parque de equipamento envelhecido é a necessidade crescente de manutenção e reparação dos mesmos. Dentro das outras despesas correntes, a parcela de gastos com reparação e conservação de equipamentos, apesar de em 2017 ter estabilizado, é das que mais tem subido ao longo dos últimos anos. Outrora aceites sem reservas como despesas da rubrica de aquisição de bens e serviços, temo-nos deparado ultimamente com uma leitura cada vez mais restritiva das regras de elegibilidade de despesas por parte de entidades como a FCT que não têm validado este tipo de despesas, remetendo-as para encargos gerais. Esta nova interpretação é tanto mais preocupante quanto se vem juntar a outras despesas que no passado recente têm deixado de ser aceites como despesa direta nos projetos, casos de algum material de escritório básico necessário à normal execução dos projetos, e diversas despesas de reparações e adaptações de instalações que tantas vezes são essenciais para que a atividade de investigação possa decorrer de forma normal e adequada, contribuindo assim diretamente para a execução dos projetos.

Esta matéria das despesas não elegíveis é de vital importância para a instituição. De forma a salvaguardar a nossa sustentabilidade financeira, temos de manter a máxima atenção a este tipo de despesas, reduzindo-as ao mínimo indispensável. Ao nível dos principais gastos de estrutura (eletricidade, gás, vigilância, limpeza, etc.) os valores globais estabilizaram e assim é expectável que se mantenham. Contudo, dado o seu nível global e peso no total da despesa, é importante continuar a implementar medidas de poupança e otimização dos recursos disponíveis. Este é um esforço que o IBMC deve manter, embora seja um objetivo comum ao i3S dado que muitos destes encargos são partilhados.

Não obstante todas as dificuldades referidas ao longo deste relatório, o balanço do ano a nível financeiro e de tesouraria foi positivo. Antevendo uma fase de maior incerteza devido à transição entre Projetos Estratégicos (2017 para 2018), encetamos negociações com os nossos parceiros bancários de forma a aumentar o plafond autorizado nas contas caucionadas, e dessa forma enfrentar com maior tranquilidade eventuais constrangimentos de tesouraria acrescidos. Esse processo ficou concluído em março de 2017, embora a atitude proativa de procura de melhoria das condições de financiamento se tenha mantido ao longo de todo o ano. Em resultado disso mesmo, conseguimos aumentar os limites negociados com a banca, reduzindo ao mesmo tempo taxas de juro, o que nos permitiu mais uma vez diminuir claramente os encargos financeiros pelo segundo ano consecutivo.

Simultaneamente foi possível reduzir significativamente o volume da dívida a fornecedores e implementar um plano para redução dos prazos de pagamento. Este é um esforço que queremos manter no sentido de progressivamente continuar a reduzir não só o stock de dívida, como também a parcela de dívida antiga.

Porém, ao nível dos nossos clientes, o ano foi menos animador, registando-se um novo aumento do valor a receber por serviços prestados, ainda que ligeiro. Embora tenhamos fechado o ano com uma variação de fluxos de caixa positiva, para o qual contribuiu de forma decisiva o valor recebido de clientes no último trimestre, em contraste com o cenário nos primeiros 2/3 de 2017 em que os recebimentos de clientes ficaram muito aquém dos valores faturados durante esse período. Destes valores, mais de 90% referem-se a clientes do CGPP, nomeadamente Hospitais, agravando-se a preocupação registada já no relatório do ano passado. A não se verificar uma inversão de trajetória no curto prazo, e mantendo-se o ritmo crescente de faturação por parte do CGPP, corremos o risco de continuar a acumular dívida agravando fortemente os constrangimentos de tesouraria.

No que diz respeito a outros devedores, o ano foi mais positivo que o anterior. Após os atrasos iniciais amplamente referidos nas secções anteriores, deve realçar-se o esforço da FCT em acelerar os processos de análise e reembolso de despesa. Com manutenção do bom ritmo de transferências no âmbito do PEST que já vinha da segunda metade de 2016, e o impulso dado na análise dos restantes projetos sob a sua gestão também a partir do final do ano, a situação de tesouraria dos projetos FCT estava melhor no final do ano do que no seu início. Por seu turno, também a CCDRN implementou um ritmo interessante de reembolso de despesas reportadas, e da parte dos projetos europeus, manteve-se também a habitual prática de adiantamentos e reembolsos atempados. Conjugando-se a boa execução operacional dos projetos, uma eficiente e pró-ativa atividade de reporte no âmbito da sua gestão financeira, e a boa resposta por parte das entidades financiadoras, o resultado é um ciclo virtuoso em que todos beneficiam. Esperamos, pois, que esta tendência por parte das entidades financiadoras se mantenha. Quanto ao IBMC, é nossa intenção manter esta política de execução e reporte de forma atempada e célere.

RESULTADOS

Em 2017 apresentamos um resultado líquido positivo de 52.921,63 euros (cinquenta e dois mil, novecentos e vinte e um euros e sessenta e três cêntimos), o que representa um aumento face ao ano anterior, não obstante a conjuntura difícil não se tenha alterado significativamente. A contribuir para este resultado estão essencialmente o bom nível de execução dos projetos, que nos permitiram aumentar o valor dos subsídios atribuídos, e o reforço da componente de prestação de serviços. A redução dos custos de financiamento e a obtenção de apoios financeiros para apoiar a execução de projetos, continuaram também a contribuir positivamente para o resultado alcançado.

Por sua vez, a manutenção de uma política de rigor na realização de despesas, com especial atenção para aquelas que impliquem recurso a verbas próprias, foi também importante e continuará a ser mantida. Só desta forma será possível fazer face às necessidades de compartilhar os projetos Estruturados e manter a estabilidade financeira necessária ao desenvolvimento da atividade científica.

Propomos que o mesmo se mantenha na conta de resultados transitados.

PERSPECTIVAS PARA 2018

O ano de 2018 antevê-se com inúmeros desafios. Desde logo a indefinição atual quanto ao financiamento estratégico para este ano, já que até ao momento não é claro se haverá uma prorrogação do projeto 2015-2017 ou um novo projeto para o ano de 2018. Caso se avance com a segunda opção, antevê-se um período particularmente difícil uma vez que à demora natural com a formalização do novo projeto deverá somar-se a dificuldade em continuar a receber verbas do projeto anterior atendendo à regra de cativação dos 5% finais do projeto para depois do seu encerramento final, algo que tipicamente também é bastante demorado. A candidatura no âmbito do i3S ao processo de avaliação das Unidades de I&D a levar a cabo pela FCT será outro dos assuntos mais relevantes ao longo de 2018 uma vez que dessa avaliação dependerá o financiamento estratégico para o período 2019-2022.

Também ao nível da FCT, os resultados do último concurso para projetos individuais de I&D que decorreu em 2017 são ainda desconhecidos, sendo que ditarão também muito do que será a atividade do Instituto nos próximos anos.

No âmbito do Emprego Científico vários desafios se colocam para 2018, nomeadamente o término dos primeiros contratos Investigador FCT, e a aplicação da norma transitória que poderá implicar a contratação de cerca de 30 investigadores não sendo ainda claras as condições em que tal deverá acontecer. Progressões na carreira, e a elegibilidade de aumentos salariais até agora não aceites, são outros temas que deverão estar em cima da mesa em 2018.

A outro nível, a aplicação das novas regras da contratação pública tem também condicionado fortemente o processo de compras da Instituição, obrigando a processos muito mais burocráticos e morosos que não se coadunam com as especificidades das Instituições de natureza científica como a nossa.

A lista de desafios é extensa e potencialmente problemática. Num tempo em que é cada vez mais consensual a ideia de que a Ciência e a Investigação são os fatores chave para a sustentabilidade do crescimento económico do país, urge encontrar soluções para que as Instituições de I&D não parem a sua atividade e possam dar o seu contributo para o desenvolvimento do país e da sociedade como um todo.

No IBMC queremos fazer parte das soluções, e é nesse sentido que continuaremos a trabalhar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gostaríamos de agradecer a todos os que conosco colaboraram em mais um ano de grande exigência.

A consolidação no i3S continua a colocar diversos desafios, mas é cada vez mais uma realidade “natural” para todos. A recente preparação da candidatura da Unidade ao processo de avaliação a levar a cabo pela FCT demonstrou mais uma vez que os três Institutos que fazem parte do projeto i3S se mantêm unidos para atingir os objetivos a que nos propomos enquanto Unidade de Investigação. Essa é sem dúvida uma prova de vitalidade e maturidade que nos devemos orgulhar.

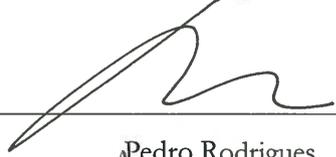
20 anos volvidos sobre a criação do IBMC, apresentamos este relatório não com sentimento de missão cumprida, porque essa continua a cumprir-se todos os dias, mas com orgulho no passado e total empenhamento no futuro que se quer de novas conquistas tanto para o IBMC como para o i3S. A todos que connosco colaboraram ao longo destes anos, o nosso sincero Obrigado!

Porto, 27 de fevereiro de 2018

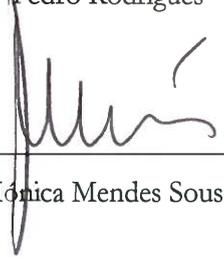
A DIREÇÃO



Claudio Sunkel



Pedro Rodrigues



Mónica Mendes Sousa

**IBMC**INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR
INSTITUTE FOR MOLECULAR AND CELL BIOLOGY**Balanço em 31 de dezembro de 2017**

Valores em Euros

RUBRICAS	NOTAS	PERIODOS	
		31-12-2017	31-12-2016
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	2.295.044,11	3.042.923,63
Ativos intangíveis	5	18.023,57	38.377,84
Investimentos financeiros	12.3	28.815,41	15.129,81
		2.341.883,09	3.096.431,28
Ativo corrente			
Créditos a receber	10.2	1.377.038,55	1.371.355,90
Outros ativos correntes	10.3	19.744.752,01	22.664.019,20
Caixa e depósitos bancários	10.4	770.652,61	684.529,18
		21.892.443,17	24.719.904,28
Total do ativo		24.234.326,26	27.816.335,56
Fundos Patrimoniais e Passivo			
Fundos Patrimoniais			
Resultados transitados		1.222.312,41	1.201.395,01
Ajustamentos/outras variações nos fundos patrimoniais		2.609.804,75	2.969.456,73
		3.832.117,16	4.170.851,74
Resultado líquido do período		52.921,63	20.917,40
		3.885.038,79	4.191.769,14
Total dos fundos patrimoniais		3.885.038,79	4.191.769,14
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	8	85.683,83	85.683,83
		85.683,83	85.683,83
Passivo corrente			
Fornecedores	10.1	1.258.598,80	1.512.875,30
Estado e outros entes públicos	12.1	204.852,83	203.073,50
Financiamentos Obtidos	6.1	405.000,00	302.500,00
Diferimentos	12.2	13.449.221,82	20.033.850,36
Outros passivos correntes	10.5	4.945.930,19	1.486.583,43
		20.263.603,64	23.538.882,59
Total do passivo		20.349.287,47	23.624.566,42
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		24.234.326,26	27.816.335,56

Contabilista Certificado

Direção

**Demonstração dos resultados por naturezas
 em 31 de dezembro de 2017**

Valores em Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERIODOS	
		31-12-2017	31-12-2016
Vendas e serviços prestados	7.1	1.832.994,65	1.786.949,19
Subsídios, doações e legados à exploração	9	9.038.771,24	8.012.813,38
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos	7.3	-6.047.389,25	-5.740.327,87
Gastos com o pessoal	11	-4.975.341,19	-4.247.094,96
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	10.2	-9.448,51	-4.990,15
Provisões (aumentos/reduções)	8	0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Outras imparidades (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor	12.3	198,03	100,20
Outros rendimentos	7.2	1.239.829,84	1.491.727,52
Outros gastos	7.4	-10.406,22	-338.211,71
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		1.069.208,59	960.965,60
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4/5	-991.415,95	-907.303,70
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		77.792,64	53.661,90
Juros e rendimentos similares obtidos		13,09	11,31
Juros e gastos similares suportados	6.2	-24.884,10	-32.755,81
Resultado antes de impostos		52.921,63	20.917,40
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		52.921,63	20.917,40

Contabilista Certificado

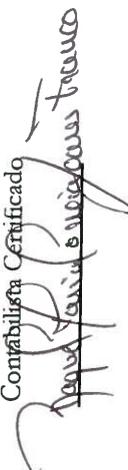


Direção



Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais no Período 2016

DESCRÇÃO	NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe							Total	Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados Transítidos	Excedentes de revalorização	Ajustamentos/ou tras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período			
POSIÇÃO NO INICIO DO PERÍODO 2016					1.089.463,33		2.418.065,17	111.931,68	3.619.460,18		3.619.460,18
ALTERAÇÕES NO PERÍODO											
Primeira adoção de novo referencial contabilístico											
Alterações de políticas contabilísticas											
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras											
Realização de excedente de revalorização											
Excedentes de revalorização											
Ajustamentos por impostos diferidos											
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais											
RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO	2				111.931,68		551.391,56	-111.931,68	551.391,56		551.391,56
RESULTADO INTEGRAL	3				111.931,68		551.391,56	-111.931,68	551.391,56		551.391,56
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	4=2+3										
Fundos											
Subsídios,doações e legados											
Distribuições											
Outras operações											
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2016	5				1.201.395,01		2.969.456,73	20.917,40	4.191.769,14		4.191.769,14

Combilista Certificado

 Pedro Paulo Gonçalves Franco
 Direção



Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais no Período 2017

DESCRÇÃO	NOTAS	Fundos Patrimoniais aos instituidores da entidade-mãe							Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos/ou tras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período		
POSIÇÃO NO INICIO DO PERÍODO 2017					1.201.395,01	2.969.456,73	20.917,40	20.917,40	4.191.769,14	4.191.769,14
ALTERAÇÕES NO PERÍODO										
Primeira adoção de novo referencial contabilístico										
Alterações de políticas contabilísticas										
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras										
Realização de excedente de revalorização										
Excedentes de revalorização										
Ajustamentos por impostos diferidos										
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	7				20.917,40					
					20.917,40					
RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO	8									
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8									
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO										
Fundos										
Subsídios, doações e legados										
Distribuições										
Outras operações										
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2017	10				1.222.312,41	2.609.804,75	52.921,63	52.921,63	3.885.038,79	3.885.038,79

Contribuista Certificado
 Paulo Paulo Paulo Paulo Paulo

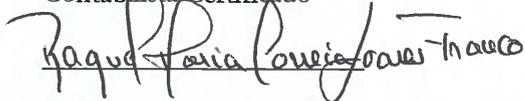
Direção
 [Assinatura]

Demonstração de Fluxos de Caixa em 31 de dezembro de 2017

Valores em Euros

	NOTAS	PERIODOS	
		31-12-2017	31-12-2016
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		2.005.776,53	1.573.254,61
pagamentos de subsídios		9.450.018,11	10.193.832,57
pagamento de apoios		60.978,91	57.760,00
pagamento de bolsas			
Pagamentos a fornecedores		-4.319.514,91	-3.829.388,51
Pagamentos ao pessoal		-4.013.557,86	-3.366.058,04
	Caixa gerada pelas operações	3.183.700,78	4.629.400,63
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		-2.946.818,30	-2.751.241,76
	Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	236.882,48	1.878.158,87
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-834.928,82	-1.598.045,72
Ativos intangíveis		-8.988,53	-29.040,10
Investimentos financeiros		-14.320,70	-9.261,72
Outros ativos			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros		846,22	1.955,72
Outros ativos			
Subsídios ao investimento		625.538,79	34.987,35
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
	Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	-231.853,04	-1.599.404,47
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		7.827.500,00	7.712.000,00
Realizações de fundos			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-7.725.000,00	-7.880.500,00
Juros e gastos similares		-21.406,01	-25.140,23
Dividendos			
Reduções de fundos			
Outras operações de financiamento			
	Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	81.093,99	-193.640,23
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		86.123,43	85.114,17
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		684.529,18	599.415,01
Caixa e seus equivalentes no fim do período	10.4	770.652,61	684.529,18

Contabilista Certificado



Direção





Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2017

Nota Introdutória

1. O Instituto de Biologia Molecular e Celular – IBMC, com sede na Rua Alfredo Allen nº 208, 4200-135 Porto, foi constituído em 29 de janeiro de 1997 como Associação Privada sem fins lucrativos, cuja utilidade pública foi reconhecida em 22 de novembro de 2000. Fiel aos princípios inscritos em missão, o IBMC tem desenvolvido investigação de nível internacional nas Ciências da Vida e Biomedicina; tem promovido formação pós-graduada para novas gerações; e encorajado a transferência de tecnologia e o envolvimento público com a ciência. Atualmente é constituído por 41 grupos de investigação e 4 grupos associados que repartem ação entre ciência fundamental e ciência aplicada, nos domínios da Infecção e Imunologia, da Biologia Molecular e Celular, e das Neurociências. Tem investido com sucesso na translação do conhecimento através do Centro de Genética Preditiva e Preventiva.

O IBMC, nos últimos anos e em parceria com a UP, o INEB e o IPATIMUP, abraçou o projeto de constituição da unidade i3S. O processo ficou concluído em meados de 2015, com a conclusão do edifício e o reconhecimento da unidade de investigação que conquistou na última avaliação da FCT(2014) a apreciação máxima da escala: “Unidade Excepcional” de grande dimensão. Pela visão programática que apresenta, o i3S é, na opinião dos avaliadores da European Science Foundation, uma unidade ímpar no panorama nacional e europeu. Desde então, o percurso do IBMC tem vindo a confluir com a estratégia do i3S.

Bases de Apresentação

2. As demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com o modelo contabilístico para as entidades sem fins lucrativos, aprovado pelo Decreto-Lei nº36-A/11 de 9 de Março de 2011 alterado pelo Decreto-Lei nº98/2015 de 2 de Junho de 2015 e no pressuposto da continuidade das operações. Devem entender-se como fazendo parte daquele modelo os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL).

Sempre que o SNC-ESNL não responda a aspetos particulares de transações ou situações são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as NCRF e Normas Interpretativas (NI), as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n° 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho; e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2017 são comparáveis em todos os aspetos significativos com os valores do período de 2016.

Principais políticas contabilísticas, estimativas e julgamento relevantes

3.

a) Ativos Fixos tangíveis

Os Ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, incluindo as despesas imputáveis à compra, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas anuais de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimados (em anos):

Edifícios e outras construções	8 a 20
Equipamento Básico	3 a 20
Ferramentas e Utensílios	2 a 5
Taras e Vasilhame	2 a 8
Equipamento Administrativo	3 a 8
Outros Ativos Fixos Tangíveis	3 a 10

Os elementos do ativo sujeitos a depreciação cujo o custo unitário de aquisição não ultrapassem os 1.000,00€ (mil euros), são totalmente depreciados num só período de tributação.

Os dispêndios com reparações que não resultem em melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis, as inspeções e conservação são registados como gasto do período em que são incorridos.

b) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das correspondentes amortizações.

Os ativos intangíveis são constituídos unicamente por software – Programas de computadores.

Os ativos intangíveis são amortizados pelo método da linha reta após a data de início de funcionamento, durante um período de vida útil, estimado até três anos, em sistema de duodécimos.

c) Subsídios

Os subsídios recebidos do Estado Português, da União Europeia e de outras entidades são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidos e que o IBMC irá cumprir com as condições exigidas para a sua execução.

Os subsídios à exploração são reconhecidos na Demonstração de Resultados de acordo com os custos correspondentes incorridos.

Os subsídios ao investimento relacionados com a aquisição de ativos são registados nos Fundos Patrimoniais e deduzidos das depreciações do período imputáveis aos ativos subsidiados.

d) Saldos e transações em moeda estrangeira

Os ativos e passivos expressos em moeda estrangeira para os quais não há acordo de fixação de taxa de câmbio foram convertidos para Euros, utilizando as taxas de câmbio vigentes no final do período. As diferenças de câmbio favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como ganhos e perdas na demonstração dos resultados.

As cotações utilizadas para atualização das dívidas em moeda estrangeira, em 31 de dezembro de 2017 e 2016, foram as seguintes:

<u>Divisa</u>	<u>2017</u>	<u>2016</u>
USD	1,1969014	1,0562082
GBP	0,8854256	0,8579124

[Handwritten signature]
[Handwritten initials]

As cotações utilizadas para atualização dos créditos em moeda estrangeira, em 31 de dezembro de 2017 e 2016, foram as seguintes:

<u>Divisa</u>	<u>2017</u>	<u>2016</u>
USD	1,2016986	1,0519918
GBP	0,8889744	0,8544876

e) Custos de empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos na demonstração de resultados do exercício de acordo com o pressuposto do acréscimo.

f) Provisões

As provisões são reconhecidas quando exista uma perda provável que possa ser quantificada com razoabilidade ou a entidade tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação seja razoavelmente estimado.

As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

g) Instrumentos Financeiros

Clientes/Outros ativos correntes

Os saldos de clientes são apresentados no ativo pelo método do custo. No final do período de relato são analisadas as contas de clientes de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for, é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade. As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a entidade tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos. Recuperações subsequentes de montantes anteriormente sujeitos a imparidade, serão creditadas na rubrica “Reversões”.

Empréstimos

Os empréstimos obtidos são mensurados ao custo.

Fornecedores/Outros passivos correntes

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

h) Rédito e Especialização de exercício

O rédito proveniente da prestação de serviços apenas é reconhecido quando a quantia do rédito puder ser fiavelmente mensurada, seja provável que os benefícios económicos associados com as transações fluam para o IBMC e os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados.

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo qual são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e as despesas geradas são registadas nas rubricas “Diferimentos” ou “Outras contas a pagar ou a receber”.

i) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa e de depósitos à ordem.

A demonstração de fluxos de caixa é preparada de acordo com o SNC-ESNL, encontrando-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos dos clientes, recebimento de subsídios e apoios, pagamentos a fornecedores, pagamentos a pessoal e outros relacionados com a atividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem os pagamentos respeitantes a fornecedores de ativos fixos tangíveis e intangíveis e ainda recebimentos de subsídios ao investimento. Os fluxos de financiamento incluem os empréstimos obtidos, o seu pagamento, respetivos juros e gastos associados.

j) Ativos e passivos contingentes

Os ativos contingentes são possíveis ativos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade mas são objeto de divulgação quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

Os passivos contingentes são definidos como obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade, ou são definidos como obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um fluxo de recursos que afete benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade, sendo os mesmos objeto de divulgação, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso este em que não são sequer objeto de divulgação.

l) Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, o IBMC adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assumpções efetuadas pelo órgão de gestão foram realizadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso. Poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data de aprovação das demonstrações financeiras, serão corrigidas em resultados de forma prospetiva.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem a vida útil dos ativos fixos tangíveis e intangíveis e análises de imparidades.



4. Ativo Fixo Tangível

	Edifícios				Equipamento		Valores em euros
	Edifícios	Básico		Administrativos	Out. Act.Fixos T.	Total	Total
Quantia escriturada bruta inicial	0,00	15.053.982,85	1.472.416,13	79.956,04		16.606.355,02	
Depreciações acumuladas iniciais	0,00	-12.156.049,62	-1.334.886,46	-72.495,31		-13.563.431,39	
Activos Fixos Tangíveis em curso						0,00	
Quantia escriturada líquida inicial	0,00	2.897.933,23	137.529,67	7.460,73		3.042.923,63	
Adições		150.129,58	51.172,84	14.497,21		215.799,63	
Outras -Regularizações de depreciações	0,00	0,00	441,57	0,00		441,57	
Total das Adições	0,00	150.129,58	51.614,41	14.497,21		216.241,20	
Diminuições							
Depreciações	0,00	-872.756,62	-84.174,15	-6.748,38		-963.679,15	
Alienações							
Abates	0,00	0,00	-441,57	0,00		-441,57	
Total das diminuições	0,00	-872.756,62	-84.615,72	-6.748,38		-964.120,72	
Quantia escriturada líquida final	0,00	2.175.306,19	104.528,36	15.209,56		2.295.044,11	

5. Ativo Fixo Intangível

	Valores em euros	
	Programas de Computador	Total
Quantia inicial: com vida útil finita	134.041,98	134.041,98
Quantia inicial: com vida útil indefinida		
Da qual quantia dispendida "Em Curso"		
Amortizações Acumuladas iniciais	-95.664,14	-95.664,14
Perdas por imparidade acumuladas iniciais		
Quantia escriturada líquida inicial	38.377,84	38.377,84
Adições	7.382,53	7.382,53
Total das Adições	7.382,53	7.382,53
Diminuições		
Transferências		0,00
Amortizações	-27.736,80	-27.736,80
Total das diminuições	-27.736,80	-27.736,80
Quantia escriturada líquida final	18.023,57	18.023,57

6. Custo dos empréstimos Obtidos

6.1 Financiamentos obtidos

Nesta rubrica encontram-se financiamentos obtidos através de duas contas correntes caucionadas utilizadas no montante de 405.000,00 Euros divididas entre o Novo Banco e o Banco Santander Totta.

O montante utilizado no Novo Banco é de 221.000,00 Euros (222.500,00 Euros em 2016) e no Banco Santander Totta é de 184.000,00 Euros (80.000,00 Euros em 2016).

6.2 Juros e gastos similares suportados

	Ano 2017 Euros	Ano 2016 Euros
Juros suportados	6.610,54	18.455,88
Custos Bancários	17.183,64	13.226,51
Outros	1.089,92	1.073,42
Total	24.884,10	32.755,81

Os juros suportados referem-se quase na sua totalidade à utilização de contas caucionadas (empréstimos obtidos), os custos bancários dividem-se em custos normais de utilização das contas bancárias e em comissões das contas caucionadas, estas no montante de 12.043,59 Euros (9.717,48 Euros em 2016).

7. Rendimentos e Gastos

7.1 Vendas e Prestações de Serviços

	Ano 2017	Ano 2016
	Euros	Euros
Serviços de Investigação	68.313,50	37.450,00
Serviços Científicos	18.674,23	28.972,99
Serviços Clínicos	1.607.905,44	1.380.845,39
Outros	138.101,48	339.680,81
Total	1.832.994,65	1.786.949,19

7.2 Outros rendimentos

	Ano 2017	Ano 2016
	Euros	Euros
Donativos/Apoio Projetos de Investigação	143.025,60	180.037,73
Apoio a Congressos	15.985,53	33.388,00
Comparticipação de Despesa	143,10	527,10
Imputação de Subsídios para investimento	852.949,18	1.018.112,65
Outros Rendimentos	227.726,43	259.662,04
Total	1.239.829,84	1.491.727,52

A rubrica “Outros Rendimentos ” incluiu serviços internos do IBMC que se referem aos serviços científicos prestados internamente, tal como Biotério, Microscopia Ótica Avançada, Microscopia Eletrónica e Ótica, Citometria de Fluxo, Genotipagem, Produção e Purificação de Proteínas e Unidade de Rastreios para as Biociências e ainda réditos associados à organização de cursos e congressos.

7.3 Fornecimentos e Serviços Externos

	Ano 2017	Ano 2016
	Euros	Euros
Serviços Especializados	1.541.421,32	1.497.960,45
Materiais	1.857.375,31	1.800.291,69
Energia e Fluidos	337.990,81	390.219,66
Deslocações, Estadas e Transportes	260.418,23	291.866,11
Serviços Diversos	2.050.183,58	1.759.989,96
Total	6.047.389,25	5.740.327,87

Os serviços diversos incluem custos com bolsheiros no montante de 1.563.551,11 Euros (1.287.817,00 Euros em 2016) e serviços internos no montante de 155.700,80 Euros (204.155,45 Euros em 2016).

7.4 Outros Gastos

Nesta rubrica os itens com maior relevância referem-se a quotizações referentes a participações de investigadores em organizações ligadas a vários tipos de investigação científica no montante de 3.069,20 Euros (2.673,59 Euros em 2016) e a diferenças de câmbio desfavoráveis resultantes da atividade operacional da instituição no montante de 2.721,90 Euros (9.245,61 Euros em 2016).

Constituem ainda Outros Gastos e Perdas- taxas, donativos e correções relativas a períodos anteriores.

8. Provisões

O valor das provisões no montante de 85.683,83 Euros constituídas em 2011 (77.349,35 Euros) e 2014 (8.334,48 Euros) estão devidamente explicadas nas Demonstrações Financeiras dos referidos anos e mantém-se em idêntica situação.



9. Subsídios à Exploração

	Ano 2017	Ano 2016
	Euros	Euros
Sub. Estado e O. Ent. Publicas	7.362.197,88	6.473.635,17
Outras Entidades	1.676.573,36	1.539.178,21
Total	9.038.771,24	8.012.813,38

10. Instrumentos Financeiros

10.1 Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 a rubrica “Fornecedores” apresentava as seguintes quantias (valores em Euros):

A Pagar	2017	2016
<90 dias	770.060,45	1.007.086,03
90-180 dias	251.835,61	269.850,16
>180 dias	236.702,74	235.939,11
	1.258.598,80	1.512.875,30

10.2 Créditos a receber

Estão incluídos nos créditos a receber os adiantamentos a fornecedores que totalizam 1.993,30 Euros (2.765,04 Euros em 2016) e os clientes no montante de 1.375.045,25 Euros (1.368.590,86 Euros em 2016).

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 a rubrica Clientes apresentava as seguintes maturidades (valores em Euros):

A Receber	2017	2016
<90 dias	673.800,99	819.427,86
90-180 dias	257.587,31	116.765,50
>180 dias	474.241,28	453.533,32
	1.405.629,58	1.389.726,68
Imparidades acumuladas	-30.584,33	-21.135,82
	1.375.045,25	1.368.590,86

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten initials]

	Euros	Euros
Numerário		
Numerário	500,00	500,00
Depósitos bancários mobilizáveis		
Depósitos à ordem	770.152,61	684.029,18
Caixa e seus equivalentes	770.652,61	684.529,18

Manteve-se o fundo fixo de caixa de 500,00 Euros.

10.5 Outros passivos correntes

Os outros passivos correntes incluem 688.252,33 Euros (627.050,37 Euros em 2016) de Credores por acréscimos de gastos relativos a direitos adquiridos por trabalho prestado (férias e subsídios de férias) em 2017 e a liquidar em 2018.

Esta rubrica de Balanço ainda inclui valores a liquidar a Participantes em Projetos no montante de 4.007.205,01 Euros (136.962,86 Euros em 2016) e Fornecedores de investimentos no montante de 44.744,56 Euros (682.927,33 Euros em 2016), para além de outras que não são materialmente relevantes.

Foram aqui também incluídos os juros a liquidar por conta dos financiamentos obtidos no montante de 366,86 Euros (2.713,95 Euros em 2016).

11. Benefícios dos empregados

Os gastos com pessoal foram os seguintes:

	Ano 2017	Ano 2016
	Euros	Euros
Investigadores	3.002.388,06	2.390.004,86
Técnicos de Investigação	657.166,03	555.912,29
Outros	1.275.474,50	1.261.741,71
Seguros	17.604,52	13.168,71
Outros Gastos com Pessoal	22.708,08	26.267,39
Total	4.975.341,19	4.247.094,96

Os outros custos com pessoal englobam os estágios profissionais, a formação de funcionários e as compensações por caducidade de contratos.

O número médio de empregados da entidade ao longo do ano, e o número no fim do período em 31 de dezembro de 2017 foi de:

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Número médio de empregados	142	119
Número de empregados no fim do período	146	128

12. Outras informações

12.1 Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 a rubrica Estado e outros entes públicos apresentava as seguintes quantias (passivo):

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
	Euros	Euros
Imposto sobre o Valor Acrescentado	27.562,26	47.279,13
Imposto sobre Rend. P. Singulares e Coletivas	74.602,71	66.434,72
Contribuições para a Segurança Social	102.585,21	89.285,14
Outras Tributações FGCT	102,65	74,51
	<u>204.852,83</u>	<u>203.073,50</u>

12.2 Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 a rubrica Diferimentos apresentava as seguintes quantias:

	<u>Ano 2017</u>	<u>Ano 2016</u>
	Euros	Euros
Subsídios à Exploração	13.449.081,82	20.033.850,36
Outros rendimentos a reconhecer	140,00	0,00
Total	13.449.221,82	20.033.850,36

12.3 Investimentos financeiros

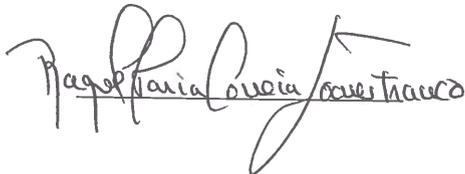
Os investimentos financeiros são constituídos unicamente pelas entregas mensais para o Fundo de Compensação do Trabalho (FCT).

O valor evidenciado na Demonstração de Resultados (198.03 Euros) refere-se à mensuração pelo justo valor do Fundo de Compensação do Trabalho (FCT) à data de balanço.

13. Data de autorização para emissão

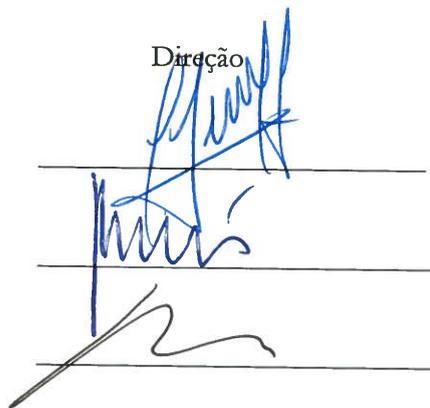
As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2017 foram aprovadas pelo órgão de gestão e autorizadas para emissão em 23 de fevereiro de 2018.

Contabilista Certificado



Margarida Louisa Loureiro

Direção



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditei as demonstrações financeiras anexas de **I.B.M.C. – INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR**, que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2017 (que evidencia um total de 24.234.326,26 euros e um total de fundos patrimoniais de 3.885.038,79 euros, incluindo um resultado líquido de 52.921,63 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em minha opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A minha auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As minhas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Sou independente da Entidade nos termos da lei e cumpro os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estou convicto de que a prova de auditoria que obtive é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a minha opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A minha responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a minha opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, faço julgamentos profissionais e mantenho ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identifico e avalio os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebo e executo procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtenho prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a minha opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtenho uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avalio a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;



JOSÉ EDUARDO FARIA NEIVA SANTOS
Rua João de Deus, n.º 6 - 1.º - Salas 105/106
4100-456 Porto
NIF 127 655 085
REVISOR OFICIAL DE CONTAS
n.º registo OROC 228
n.º registo CMVM 20160052

- concluo sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluir que existe uma incerteza material, devo chamar a atenção no meu relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a minha opinião. As minhas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do meu relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avalio a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e
- comunico com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

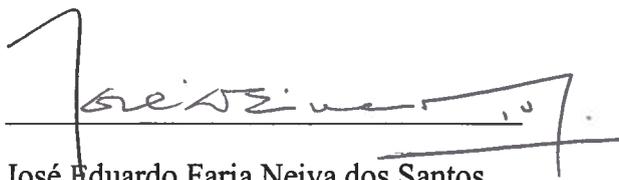
A minha responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em minha opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Porto, 01 de Março de 2018



Handwritten signature of José Eduardo Faria Neiva dos Santos, consisting of a stylized 'J' followed by the name in cursive script.

José Eduardo Faria Neiva dos Santos